



NÃO ESQUEÇA QUE ...

24

PARÓQUIA DE S. DOMINGOS DE BENFICA
FOLHA SEMANAL

DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM
27.Fevereiro.2011

palavra ...

“Não vos inquieteis com o dia de amanhã, porque o dia de amanhã tratará das suas inquietações”

A liturgia deste Domingo propõe-nos uma reflexão sobre as nossas prioridades. Recomenda que dirijamos o nosso olhar para o que é verdadeiramente importante e que libertemos o nosso coração dos bens materiais. O cristão que confia em Deus não vive obcecado com os bens mais primários, nem com o seu futuro. No cenário de crise que estamos a passar - da família, dos valores essenciais e do ponto de vista financeiro - as leituras deste Domingo são de especial conforto.

A primeira leitura sublinha a solicitude e o amor de Deus, desta vez recorrendo à imagem da maternidade: a mãe ama o filho, com um amor instintivo, eterno, gratuito, incondicional; e o amor de Deus mantém as características, mas em grau infinito. Por isso, temos a certeza de que Ele nunca abandonará os homens e manterá para sempre a aliança que fez (“[...] ainda que ela se esqueça, Eu não te esquecerei”).

Na segunda leitura, Paulo convida os cristãos de Corinto a fixarem o seu olhar no essencial (a proposta de salvação/libertação que, em Jesus, Deus fez aos homens) e não no acessório (os veículos da mensagem). Paulo não utiliza meias palavras: os mensageiros são apenas “servos de Cristo e administradores dos mistérios de Deus”; não são os protagonistas da mensagem.

O Evangelho convida-nos a buscar o essencial (o “Reino”) por entre a enorme batéria de coisas secundárias que, dia a dia, ocupam o nosso interesse (“procurai primeiro o Reino de Deus e a sua justiça”). Afirma a incompatibilidade entre o amor a Deus e o amor aos bens materiais, pois Deus deve ser o centro à volta do qual o homem constrói a sua existência, o valor supremo do homem. Garante-nos, igualmente, que escolher o essencial não é negligenciar o resto: o nosso Deus é um pai cheio de solicitude pelos seus filhos, que provê com amor às suas necessidades (“tudo o mais vos será dado por acréscimo”).

Quais são as minhas prioridades? Em que é que eu tenho apostado incondicionalmente a minha vida? O dinheiro, na troca do carro, do computador, numa televisão maior?

comunidade ...

“Pôr de facto a Palavra de Deus na nossa vida.” Eis como terminávamos a “Comunidade” da “Não esqueça que ... ” de Domingo passado.

Excelente objectivo, para que nos estão a ser dadas oportunidades renovadas no Programa Pastoral do ano em curso. Falaremos dentro de pouco tempo da Semana Bíblica que, em Março/Abril, vai envolver toda a Comunidade Paroquial em Missão. Mas, por agora, continuemos o percurso que experimentamos trilhar, na senda aberta pela Conferência do Sr. Pe. João Lourenço.

Cristo é, pois, a Palavra definitiva. Agora resta-nos compreender e viver a Palavra. Os Padres conciliares, ainda puseram em evidência outra coisa muito importante: a Comunidade. A Palavra de Deus foi dirigida à Comunidade e é à Comunidade que ela pertence e pela Comunidade que se transmite. E é esta transmissão que é a Tradição, não um qualquer aspecto secundário. Toca a cada um de nós e é na relação comunitária que eu descubro a Palavra de Deus. Não dispensa o meu trabalho pessoal. Mas é na Comunidade que a descubro plenamente. Jesus também viveu este contexto. Como se lê no cap. 6 de Mateus: “... ouvistes que foi dito aos antigos: Eu porém digo-vos”. Jesus assume a tradição e dá-lhe sentido novo. E depois vai enviar os discípulos.

Esta transmissão é universal. “Deus dispôs amorosamente que permanecesse íntegro e fosse transmitido a todas as gerações tudo quanto tinha revelado para salvação de todos os povos.” (*Dei Verbum*) Já Isaías fala do “... banquete que o Senhor há-de preparar para todos os povos ... ”. Mas essa dimensão é plenamente assumida em Cristo.

A Palavra de Deus é, pois, transmitida pela Sagrada Escritura do Antigo e do Novo Testamento e pela Sagrada Tradição.

O n.º 8 da *Dei Verbum* (DV), neste Capítulo II que temos vindo a acompanhar, versa especialmente sobre essa Tradição. Mas atenção: não devemos separar uma da outra. Tradição fundamentada na Escritura, Escritura iluminada pela Tradição. É a Tradição que diz respeito à Revelação de Deus. Por isso Sagrada Tradição e Sagrada Escritura “... derivando ambas da mesma fonte divina, fazem como que uma coisa só e tendem ao mesmo fim.” (DV, n.º 9). “Esta tradição apostólica progride na Igreja sob a assistência do Espírito Santo.” (DV, n.º 8). Com efeito, não fazemos da Sagrada Escritura uma interpretação fixista, como acontece com outras religiões. Esta Palavra de Deus, escrita em linguagem humana, sob inspiração do Espírito Santo, nasce da memória de uma Comunidade concreta que resolve passar a escrito essa memória. Memória que vai crescendo a pouco e pouco, à medida que a Comunidade se apercebe, de maneira cada vez mais perfeita e profunda, mas sem nunca atingir a totalidade do sentido - Deus é sempre maior que a palavra escrita - do significado do que testemunhou.

O “sistema” da Revelação é o que transparece, por exemplo em 1Cor 11, 23: “Com efeito, eu mesmo recebi do Senhor o que vos transmiti: na noite em que foi entregue, o Senhor Jesus tomou o pão ... ”. E, como se lê em João 20, 30-31 “ Jesus fez ainda, diante de seus discípulos, muitos outros sinais que não se acham escritos neste livro. Esses, porém, foram escritos para credes

que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e para que, crendo, tenhais a vida em seu nome." Não se põe em causa a primazia da Sagrada Escritura. Mas " A sagrada Tradição e a Sagrada Escritura constituem um só depósito sagrado da Palavra de Deus, confiado à Igreja; aderindo a este, todo o Povo santo persevera unido aos seus pastores na doutrina dos Apóstolos e na comunhão, na fracção do pão e na oração (cf. Act 2, 42)....." (DV n.º 10). E mais adiante, no mesmo texto: "Este magistério não está acima da Palavra de Deus, mas sim ao seu serviço, ensinando apenas o que foi transmitido". "..... a sagrada Tradição, a Sagrada Escritura e o magistério da Igreja, segundo o sapientíssimo desígnio de Deus, de tal maneira se unem e se associam que um sem os outros não se mantêm, e todos juntos, cada um a seu modo, sob a acção do mesmo Espírito Santo, contribuem eficazmente para a Salvação das almas." Voltaremos ainda a este tema, tal a sua importância e riqueza.

Exposição do Santíssimo Sacramento

3 de Março



Conforme anunciado no nosso Programa Pastoral, teremos a exposição do Santíssimo Sacramento todas as primeiras Quintas-feiras de cada mês, das **9h às 18h45**, para o qual convidamos todas as pessoas a visitar, a adorar e louvar Nosso Senhor. Haverá também momentos para acolher a graça e a paz, pelo **Sacramento da Reconciliação: 9h às 10h e das 17h30 às 18h30**.

FORMAÇÃO PAROQUIAL

Como habitualmente nos primeiros Sábados de cada mês, teremos no próximo dia **5 de Março**, a nossa Formação Paroquial, dirigida a toda a Comunidade, das 15h às 18h.

O tema será: - "A Inspiração Divina na Sagrada Escritura".
Será orador o Pe. Armindo Vaz.

Calendário Paroquial

	Dia		Local	Hora
Conselho de Liturgia	26 Fevereiro	Sábado	Centro	15.30
Reunião de preparação da Via Sacra Inter-Paroquial	1 Março	Terça	Calhariz	21.00
Reunião de preparação da Semana Bíblica	2 Março	Quarta	Centro	21.00
Reunião Geral de Coordenadores da Catequese	3 Março	Quinta	Centro	21.00
Conselho Sócio-Caritativo	10 Março	Quinta	Centro	18.00

Acontece ...

26 e 27 de Fevereiro - Formação para Catequistas - III Vigararia

5 de Março - Formação Paroquial - A Inspiração na Sagrada Escritura

LEITURAS

27 - DOMINGO VIII DO TEMPO COMUM

Is. 49, 14-15 Sal. 61 1Cor. 4, 1-5 Mt. 6, 24-34 Semana IV do Saltério

28 - 2ª Feira - Sir. 17, 20-28	Sal. 31	Mc. 10, 17-27
1 - 3ª Feira - Sir. 35, 1-15	Sal. 49	Mc. 10, 28-31
2 - 4ª Feira - Sir. 36, 1-19	Sal. 78	Mc. 10, 32-45
3 - 5ª Feira - Sir. 42, 15-26	Sal. 32	Mc. 10, 46-52
4 - 6ª Feira - Sir. 44, 1-13	Sal. 149	Mc. 11, 11-26
5 - Sábado - Sir. 51, 17-27	Sal. 18 B	Mc. 11, 27-33

6 - DOMINGO IX DO TEMPO COMUM

Deut. 11, 18-32 Sal. 30 Rom. 3, 21-28 Mt. 7, 21-27 Semana I do Saltério

Contactos:

Pároco - Frei José Fernando da Silva Ferreira, OP

R. Raul Carapinha, 15
1500-541 LISBOA

Tel. 217221350 - Telm. 912466559 - Fax 217221355

www.paroquiasaodomingosdebenfica.pt

paroco@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
cartorio@paroquiasaodomingosdebenfica.pt

secretaria@paroquiasaodomingosdebenfica.pt
catequese@paroquiasaodomingosdebenfica.pt